**RIO GRANDE DO NORTE**

**Seminário Estadual da Base Nacional Comum Curricular**

**14 e 15 de julho de 2016**

**Centro Administrativo - Natal/RN**

**REGISTROS COMPLETAMENTARES**

**GRUPO: Textos introdutórios**

• O texto esclarece o que é a base na página 25, entretanto não deixa clara a definição de currículo. Nesse sentido o grupo sugere que a redação do documento apresente a diferença entre Base Comum Curricular Nacional e currículo escolar.

• Acrescentar na redação do primeiro direito de aprendizagem do princípio ético, "a condição de deficiência", da seguinte forma: [... ao respeito e ao acolhimento na sua diversidade, sem preconceitos de origem, etnia, gênero, orientação sexual, idade, convicção religiosa, "condição de deficiência"...]

• Acrescentar no 2º direito do princípio político a palavra "democracia" conforme a seguinte redação: [... à apropriação de conhecimentos historicamente constituídos que lhes permitam realizar leitura crítica do mundo natural e social, por meio da investigação, reflexão, interpretação, elaboração de hipóteses e argumentação, com base em evidências, colaborando para a construção de uma sociedade solidária, na qual a "democracia", a liberdade, a autonomia e a responsabilidade sejam exercidas.]

• Na página 36 em relação a educação do campo sugere-se: - fazer referência à legislação pertinente a educação do campo; - deixar clara a definição de população do campo.

• Acrescentar no item que trata das relações étnico-raciais a etnia cigana.

• Não foram contempladas nesse item a educação: profissional, financeira e a distância.

**GRUPO**: **Ensino fundamental II (anos finais) – História**

O momento teve por finalidade analisar se os objetivos propostos para cada ano de ensino, atender as necessidades do aluno, se contemplam de forma significativa para a aprendizagem do sujeito. Levando-se em consideração se apresentam clareza e pertinência ou se requer alterações/contribuições.

A dinâmica de estudo do grupo deu-se da seguinte forma: analisamos por ano de ensino os dois eixos, sendo primeiro o eixo Conhecimentos Históricos e o segundo eixo Linguagens e Procedimentos de Pesquisa. Tivemos uma excelente coordenadora de grupo que tão bem mediou todo o trabalho, apresentando-se de maneira segura e objetivo todo o passo a passo de estudo do grupo.

De acordo com as análises realizadas no grupo, constatou-se que no 6º e 7º anos alguns objetivos do eixo de Conhecimentos Históricos necessitam de mais clareza, o que foi sugerido pelo grupo acrescentar, substituir ou modificar o verbo. Também observou a necessidade de rever alguns termos, como por exemplo, “Novo Mundo” por “Continente Americano”. O grupo identificou no 8º e 9º ano que tanto no eixo de Conhecimentos Históricos como no eixo de Linguagens e Procedimentos de Pesquisa, os objetivos apresentam-se mais precisos, com pertinência e clareza, mesmo assim foi sugerido algumas alternativas de mudança no texto do verbo e/ou acrescentar outro verbo dando um sentido mais conciso para de fato efetivar tais objetivos nas práticas pedagógicas do professor em seu componente curricular de ensino.

Finalizando o momento de estudos, o grupo o reconheceu como uma oportunidade singular de integração dos participantes, que lhes possibilitou expressar-se de forma reflexiva, autêntica e crítica; tanto no âmbito de sua visão com relação à estruturação do documento, como a maneira na qual o documento apresenta-se proposto para consulta pública; ou seja, sua fase de elaboração e estruturação para o avanço das próximas etapas.

**Relatora**: Joseane Pedro da Silva – E.M. Amélia Teodolina de Melo – Tangará/RN

**GRUPO: Ensino fundamental II (anos finais) - Artes**

Apresento um breve relato referente à minha participação no Seminário Estadual da Base Nacional Curricular Comum (BNCC). Despertou-me o olhar a minha área de formação que é o Ensino da Dança na escola. Sou formada pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte na turma de Dança 2013.2, atualmente estudante de pós-graduação na Cidade do Recife/PE pela CENSUPEG em “Dança Educação: Práticas e Pensamentos do Corpo” e professora de Artes dos anos finais do ensino fundamental na rede básica de ensino na Escola Estadual Antônio Gomes no munícipio de João Câmara/RN.

Esse breve relatório tem como objetivo o registro da ausência de profissionais formados nas áreas especificas do ensino de Artes, a qual a BNCC apresenta; como também a falta de clareza dos conteúdos na disciplina de artes.

É sabido que nos últimos anos as universidades públicas do nosso país têm formado profissionais especializados em suas áreas de formação, mas que ainda não possuem o reconhecimento e tão pouco o encontro do espaço para atuação profissional. É de grande desconhecimento inclusive entre os colegas de trabalho na educação essa informação. E no presente seminário isso só tornou ainda mais evidente, ao entrar em uma sala de discussão e ter somente a minha presença enquanto professora formada na área. Isso permitiu o despertar e a preocupação no ensino de artes na escola que ainda se faz de maneira desconhecida, sem aprofundamento nos seus conteúdos e conhecimentos enquanto disciplina.

Com isso, no ensino de Arte existe a presença das quatro linguagens artísticas, apresentada pela própria BNCC, são: a dança, a música, o teatro e as artes visuais, as quais ainda de maneira muito tímida e sem clareza se apresentam nos objetivos de aprendizagem sem avanço no nível de dificuldades sugerido no decorrer dos anos finais do Ensino Fundamental. Chamo atenção para esse nível de ensino, pois foi no mesmo minha participação nesse seminário. Além desses fatores analisados, o que mais chamou atenção foi à falta de professores com formação no ensino de Arte, como relatado anteriormente. Aqui descreverei a quantidade de professores presentes na análise da BNCC: estando na discussão do ensino fundamental nos anos finais o total de seis professores para discussão, porém apenas uma com formação em dança e os demais possuíam formação na área de língua portuguesa e pedagogia. No ensino médio o total também de seis professores e apenas dois com formação na área, um formado em desenho e o outro em música, ficando exposto a não presença de um professor com formação em teatro.

Dessa forma, tanto no ensino fundamental dos anos finais e no ensino médio não foi contemplável a ampliação da discussão e análise da segunda versão da BNCC em Artes de maneira satisfatória, sendo superficiais os diálogos e ausentes os questionamentos referente a mesma.

**Relatora**: Viviane dos Santos Dantas - Escola Estadual Antônio Gomes – João Câmara/RN

**GRUPO: Educação infantil (roteiro do relato na plenária – 4º momento do seminário)**

O grupo considerou muito produtivo o momento de discussão do documento base, as coordenadoras eram experientes e oportunizaram o diálogo para revelar a diversidade e aprofundar o debate. Dentre as principais observações, sugerimos alterar alguns termos a fim dar maior precisão e clareza e de estabelecer maior coerência com os princípios propostos no documento base.

Observamos a necessidade de evidenciar o adulto como mediador, de contemplar o conceito de quantidade, de alinhar os objetivos de cada grupo etário a fim de garantir o desenvolvimento e a aprendizagem progressiva.

Discutimos ainda a necessidade de alteração nos objetivos da linguagem escrita para garantir a oportunidade de acesso das crianças bem pequenas a experiências de escrita convencional ou não. Também discutimos a necessidade de explicitar os termos materiais/sons nos objetivos de aprendizagem e termos abrangentes como elementos da natureza.

Os pontos positivos são os objetivos que conduzem ao protagonismo e autonomia das crianças e os verbos de ação bem definidos (conviver, brincar, explorar, participar, expressar, conhecer-se). A experiência está no foco do trabalho e propicia a articulação entre as diversas áreas. No entanto, há o risco de olhar os objetivos apenas nos campos, é preciso a compreensão dos objetivos com uma visão geral do documento.

**GRUPO: Ensino fundamental – 4º e 5º ano (anos iniciais)**

As discussões acerca dos objetivos de aprendizagem transcorreram normalmente. Em alguns pontos houve discordâncias no entendimento de serem pertinentes ou não. No entanto, muitos achavam pertinentes, considerando que os alunos já haviam adquirido as habilidades anteriores desenvolvidos do 1º ao 3º ano, pré-requisito para os objetivos do 4º e 5º ano.

O grupo analisou com muito cuidado cada objetivo de Língua Portuguesa e Matemática, visto que temos muitas fragilidades nestas áreas. Partindo do pressuposto que os alunos chegariam no 4º e 5º ano com as habilidades e competências alcançadas no 1º, 2º e 3º ano, a maioria dos objetivos propostos nessas áreas elevam a qualidade do ensino, por oferecer gradativamente, tanto o aprofundamento da língua materna, dando-lhe sentido e funcionalidade, quanto a compreensão do conhecimento matemático e sua função no mundo em que vivem.

Nas discussões das áreas de Artes, Educação Física e Ensino Religioso, pouco se discutiu acerca dos objetivos, devido a falta de conhecimento específico dessas áreas e da falta de professores das referidas no grupo. Portanto, não houve contribuições relevantes.

Em relação a Ciências Naturais o grupo achou todos os objetivos pertinentes a cada ano correspondente. Já na análise de Ciências Humanas para o 5º ano, houve discordâncias para alguns objetivos e a maioria apontou para a necessidade de direcionar objetivos que contemplassem o estudo do território brasileiro no contexto histórico e geográfico.

**GRUPO: Ensino fundamental 1º ao 3º ano (anos iniciais)**

As coordenadoras que encaminharam as discussões esclarecem inicialmente que os objetivos de aprendizagem de Língua portuguesa foram reduzidos para 44 no 1º ano, 47 no 2º ano e 43 no 3º ano, nos solicitando observar se esses objetivos tinham clareza e pertinência em relação ao ano, sendo possível suprimir, acrescentar ou modificar alguma coisa.

Na sequência da discussão, o objetivo EF01LP05, que fala da função social dos textos, suscitou muito debate. Chegamos a conclusão que os objetivos são os mesmos e o que muda é a complexidade a cada ano.

Já o objetivo EF01LP09 o grupo considera que não está claro, necessita de maior definição em relação ao “apelo aos sentidos”, sendo igualmente importante evidenciar a mediação do professor no final do enunciado.

No objetivo EF02LP03 houve discussão, mas chegamos ao consenso que os alunos ao final do 2º ano devem conseguir este objetivo, apesar de alguns alunos de nossas escolas não alcançarem. No EF02LP17 a discussão se travou em torno da palavra “importância”, mas não resultou em alteração na redação do objetivo.

A leitura dos demais componentes não suscitou grande debate, mas a partir da leitura de Matemática fizemos uma alteração na metodologia. Decidimos ler cada objetivo e sua evolução nos anos seguintes, isso possibilitou fazermos a reflexão se havia progressão a cada ano ou não em cada eixo.